

PÁGINA 02

O ETERNO DOM
DE OLINDA E
RECIFE

VALE A PENA LER

EXPEDIENTE

PÁGINA 03

UM DEUS
DESCARTÁVEL
(FREI ALOÍSIO
FRAGOSO)

SAUDADE DO QUE
NÃO FOMOS
(REJANE
MENEZES)

PÁGINA 04

NOTÍCIAS

MEMÓRIA

FIQUE POR
DENTRO

O QUE ELES E
ELAS PENSAM

CENTELHAS

EDITORIAL

Lá pelos idos de 1997, estávamos numa alegre reunião, quando o nosso irmão Assuero com todo entusiasmo que lhe é peculiar, revelou-nos um sonho que gostaria de partilhar com o grupo: convidaríamos teólogos atualizados com a doutrina social da Igreja e identificados com as conclusões do Concílio Vaticano II, Puebla, Medellín e Santo Domingo, para que anunciassem a todos os cristãos de Olinda e Recife a mensagem de esperança libertadora extraída daqueles documentos.

Este sonho logo contagiou a todos, que passaram a sonhar juntos, e, como na profecia de D. Helder, "quando todos sonham juntos, o sonho se torna realidade". Assim é, que no dia três de agosto de 1998, foi instalada a primeira Jornada Teológica do Recife com o tema "Igreja - do Vaticano II ao 3º Milênio - Avanço ou Retrocesso?" e o nosso Jornal, em sua edição de julho daquele ano, encerrava seu editorial com estas palavras: "Entre

nós, há um profeta, que através de seu intenso amor aos pobres, acendeu no nosso céu várias estrelas cintilantes, e é a ele, D. Helder Camara, que dedicamos esta Jornada Teológica do Recife". Dom Helder esteve presente no inicio desta nova caminhada, desafiando até as recomendações médicas e sofrendo as limitações da saúde, se postando na primeira fila do auditório da FAFIRE, estendendo os seus braços como a nos dizer: "sigam em frente que eu estarei com vocês". Hoje, se não está presente fisicamente, empresta-nos o seu nome e continua a inspirar a todos que participam desta Jornada de forma direta ou indireta.

Estamos agora realizando a VI Jornada Teológica Dom Helder Camara. Ao longo desses anos foram vários os teólogos e estudiosos da doutrina cristã, do nosso país e até do exterior, que aqui vieram atender a um chamado, prestar sua solidariedade, transmitir seus conhecimentos e dar testemunho do seu profetismo. Muitos ensinamentos nos foram transmitidos e nos ajudaram a



formar nossa consciência crítica sobre os enormes problemas que afigem a nossa Igreja. Há muito por fazer. Todos nós cristãos, pelo batismo, recebemos o múnus profético de Jesus Cristo e somos chamados a profetizar e a nos pronunciarmos perante quaisquer tribunais deste mundo.

Leonardo, Ivo, Carlos, Ivone, Francisco, Edwaldo e Aloísio - aí estão os profetas a quem devemos escutar e nos juntarmos para anunciar a palavra de Deus e seguir em frente nesta tarefa de construção de um mundo melhor.

DEDICAMOS ESTE A DOM HELDER CAMARA, NOS QUATRO ANOS DE SUA PASSAGEM PARA JUNTO DO PAI E A TODOS OS PROFETAS, QUE COMO ELE, FAZEM DA VIDA MISSÃO.

Em Busca dos Movimentos de Jesus IX- A luta contra a mentira II



EDUARDO
HOORNAERT

Os capítulos 5 a 7 do evangelho de Mateus demonstram que, para Jesus, o mundo vive uma comédia geral. As pessoas são comediantes, fingem o que não sentem, vivem presas a mil e uma fivelas que comandam suas

reações, como se fossem marionetes. Os Separados por exemplo, acreditam que o mundo está dividido entre puros e impuros, justos e injustos, santos e pecadores. Tudo isso, para Jesus, é pura comédia. Não existe olhar franco nem palavra certa. As pessoas têm medo da liberdade, preferem a máscara da mentira à franqueza do discurso desnudo. Por causa de sua rejeição da 'comédia humana', a palavra de Jesus é tão franca e inconveniente, indecente até. O ser humano não se suja pelo que lhe entra na boca mas pelo que dela sai (Mt 15, 11). (Os Separados) são cegos que guiam cegos (Mt 15, 14). Onde está guardada sua fortuna, aí está seu coração (Mt 6, 21).

Por isso mesmo, Jesus está convencido que o mundo nunca vai se remir por meio de uma guerra santa entre o Bem e o Mal, mas por meio da conversão interior na cotidianidade da vida, por meio da passagem sempre retomada da mentira para a verdade. Para Jesus não há Senhor da Guerra a comandar os destinos da humanidade. Ele acredita no 'Deus das pequenas coisas'. É importante perceber que Jesus não aceita uma visão do mundo baseada na luta entre o bem e o mal. (O Pai) faz com que o sol se levante sobre bons e maus. Ele faz chover tanto sobre os justos como sobre os que zombam da justiça (Mt 5, 45). O Pai fica aborrecido com os 'acertos de contas' que os homens costumam fazer. Todos somos igualmente humanos, praticamos o bem e o mal. A solução não consiste num acerto de contas mas na conversão: Não resista ao mal (v. 39), só assim você será sal da terra, luz do mundo (v. 13). Com uma extraordinária lucidez, Jesus percebe que, afinal, Deus não é conhecido. A imensa maioria das pessoas o imaginam como um rei persa, sentado no trono abanado por celestes lacaios, em opulência e com plenos poderes sobre vida

e morte. O Deus de mentira habita mentes e corações. Meio desesperado, Jesus ensina aos discípulos como rezar:

Pai nosso que está nos céus
Vocé é santo

Faça com que todos o conheçam.
Que segundo sua vontade tudo se realize
tanto na terra como no céu (Mt 6, 9-10).

E preciso que Deus-pai seja conhecido. E um engano pensar que o evangelho mantém a imagem de Deus que as pessoas carregam dentro de si. Jesus sabe disso e por conseguinte pede insistenteamente que se reze o Pai nosso, uma oração nova, desconhecida na Torá, e onde Deus aparece na sua verdadeira identidade.



O ETERNO DOM DE OLINDA E RECIFE

NOTÍCIAS



No dia 01 de julho o prefeito João Paulo assinou o documento para a construção do Memorial Dom Helder Camara, no pátio da Igreja das Fronteiras, projeto que teve início em 2001, quando a Secretaria de Educação do Recife homenageou Dom Helder, dando o seu

nome ao ano letivo. O pátio da Igreja das Fronteiras, na Boa Vista, será reordenado, ficando com aproximadamente 600 metros quadrados. Da Obra consta um passeio público, tratamento paisagístico do calçadão, ajardinamento e acessos para os portadores de deficiência. Os muros próximos ao memorial ganharão painéis com poemas e pensamentos de nosso profeta. O projeto prevê ainda o recuo

do muro lateral da Igreja, devendo no espaço ser construído um anfiteatro com capacidade para cerca de 30 pessoas. Além do pátio, a igreja será restaurada. O montante (R\$ 800 mil) foi aprovado pelos Ministério da Cultura e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional através da Lei Rouanet.

Outros projetos serão feitos para recuperação das fachadas, coro e paredes. As obras já foram iniciadas.

AGOSTO, MÊS DE CELEBRAÇÕES

No mês em que foi ordenado, agosto, Dom Helder foi ao encontro do Pai. Para celebrar o dia 15, data da ordenação do Dom, o Instituto Dom Helder Camara está preparando uma programação que será divulgada durante a VI Jornada Teológica. Para celebrar os quatro anos da partida do Dom, no dia 27, às 19h na Igreja das Fronteiras, haverá uma Missa Solene concelebrada, que será presidida por Dom Fernando Saburido, presidente da CNBB, regional NE II.

Vale a pena ler

- POR TRÁS DAS PALAVRAS - Um Estudo sobre a Porta de Entrada no Mundo da Bíblia - Carlos Mesters, 9ª Edição - Editora VOZES . "Este livro fala sobre a Bíblia de uma maneira que será entendido por todos, letrados ou não. Quem sempre julgou a Bíblia um livro de difícil leitura e compreensão vai encontrar um autor que sabe explicá-la numa linguagem simples e, ao mesmo tempo, profunda".

- HOMEM ALGUM É UMA ILHA - Thomas Merton - Verus Editora - O relançamento da obra de Thomas Merton, um dos mais notáveis pensadores religiosos do século XX, traz meditações atuais sobre a busca de Deus, da solidariedade humana e do sentido da vida interior para que o homem encontre a si mesmo. O autor, que nasceu em 1915 e faleceu em 1968, foi monge da austera ordem católica trapista desde 1941.

Este livro é um clássico sobre a espiritualidade pós-Vaticano. A obra marcou a época de uma geração de intelectuais, religiosos e leigos em razão das meditações sobre as urgentes questões sociais da nossa era, traz temas universais analisados pelo autor com muita lucidez. São valores como o amor, a esperança, a caridade, a misericórdia e a sinceridade que refletem as verdades básicas que sustentam a vida do espírito.

- UMA VIDA A SERVICO DA HUMANIDADE

- diálogos com dom Tomás Balduíno, Dom Moacir Grechi, primeiro presidente, D. Pedro Casaldáliga, Pe. Cláudio Perani, da equipe do CEAS de Salvador que prestava assessoria à CPT. Também estão registrados os depoimentos de Eliseu Lopes, Pe. Virgílio Uchoa, que na época era secretário da Comissão de Justiça e Paz, e Pe. Vitor Asselin.

A segunda parte, escrita por Antônio Canuto, percorre os 25 anos da história da CPT. Acompanhando os boletins da Pastoral da Terra e as assembleias nacionais, vai mostrando os diferentes acentos da ação da CPT nesta trajetória. Revelando uma das marcas da CPT: ser fiel à sua origem e buscar respostas para os desafios que a realidade apresenta. Esta parte traz também os depoimentos de um "posseiro": Emílio Camelo Dantas, de Conceição do Araguaia, Pará; e de Silvônio Kolling, um atingido pela Construção da Hidrelétrica de Itaipu. Pe. José Domingos Braghetto, que acompanhou toda a luta dos bôias-frias, na primeira metade da década de 80, em São Paulo, também dá seu testemunho no livro.

- NAS PEGADAS DO POVO DA TERRA

- 25 anos da Comissão Pastoral da Terra é o livro comemorativo da vida e atuação da CPT. Ivo Poletto e Antônio Canuto-Loyola.

A primeira parte do livro procura resgatar a memória do nascimento da CPT, ouvindo o testemunho de pessoas que nele estiveram envolvidas. Esta recuperação histórica foi feita por Ivo Poletto, o primeiro secretário da CPT e que a ela dedicou quase 20 anos de sua vida.

Ivo Poletto descreve a conjuntura em que a CPT nasceu e mostra os diversos protagonistas que atuaram naquela hora.

Os testemunhos são de Dom Tomás Balduíno, Dom Moacir Grechi, primeiro presidente, D. Pedro Casaldáliga, Pe. Cláudio Perani, da equipe do CEAS de Salvador que prestava assessoria à CPT. Também estão registrados os depoimentos de Eliseu Lopes, Pe. Virgílio Uchoa, que na época era secretário da Comissão de Justiça e Paz, e Pe. Vitor Asselin.

A segunda parte, escrita por Antônio Canuto, percorre os 25 anos da história da CPT. Acompanhando os boletins da Pastoral da Terra e as assembleias nacionais, vai mostrando os diferentes acentos da ação da CPT nesta trajetória. Revelando uma das marcas da CPT: ser fiel à sua origem e buscar respostas para os desafios que a realidade apresenta. Esta parte traz também os depoimentos de um "posseiro": Emílio Camelo Dantas, de Conceição do Araguaia, Pará; e de Silvônio Kolling, um atingido pela Construção da Hidrelétrica de Itaipu. Pe. José Domingos Braghetto, que acompanhou toda a luta dos bôias-frias, na primeira metade da década de 80, em São Paulo, também dá seu testemunho no livro.

LANÇAMENTO

- AS GUERRAS PERDIDAS DE BUSH - Frei Aloísio Fragoso - Vendido em primeira mão, durante a VI Jornada Teológica Dom Helder Camara. Na sexta-feira, dia 1 de agosto, Frei Aloísio estará presente, autografando os livros.

EXPEDIENTE

JORNALISTA RESPONSÁVEL: REJANE MENEZES - DRT 2312 - DESENHOS: ASSUERO GOMES WEBMASTER: SÉRGIO MENEZES - DESIGNER GRÁFICO - EDITE. COM

CORRESPONDÊNCIA E ASSINATURAS:

E-MAIL: igrejanova@igrejanova.jor.br - Rua Francisco da Cunha, nº 936- aptº 1002 - Boa Viagem- CEP: 51020-041-Recife - Pernambuco- Brasil - Fone : (81) 3325-2762
Fax : (81) 3341-0539- SEDE: R. Prof. Fernando Simões Barbosa, 874-s1 103- B. Viagem.

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Carlos/ Clarinda Deo / Bete Fernando Brito

Fernando e Carminha Hercílio / Maria Helena Goretti

Inácio Strieder Jovem Marcelo / Dóris

Romildo / Terezinha Sérgio / Rejane Valdemir /

Normândia Zezé / Rosilda

ASSINATURA DO IGREJA NOVA

Seja assinante do Jornal Igreja Nova e receba-o em casa com todo conforto.

Por apenas R\$ 15,00 , você faz uma assinatura por um ano e recebe o jornal no endereço que desejar. Cheque nominal ao Grupo de Leigos Católicos Igreja Nova ou depósito na Conta nº 7723705-7, Banco Real, Agência 0686.

Um Deus descartável



FREI ALOÍSIO FRAGOSO

Hoje em dia as grandes religiões estão afetadas por um acentuado déficit de autoridade. Talvez seja este um fato que deriva de outro da mesma natureza, a saber, o enorme superávit de autoridade que elas detiveram, ao longo dos séculos, nem sempre por razão de força moral, muitas vezes também pelas armas inquisitoriais. Ajunte-se a este dado a história a onda atual de relativismo e subjetivismo que inunda a mente dos indivíduos, e não se estranhará esse estado de perplexidade em que se encontram as Igrejas tradicionais. Desarmada do princípio de autoridade, teriam elas como definir as fronteiras simbólicas e legítimas da fé?

Observe-se o caso da Igreja Católica. Na hora de medir sua força moral, costuma-se privilegiar alguns países ícones do catolicismo. O Brasil, como maior nação católica da terra; a Itália como berço e centro da Instituição, e a Polônia, como parâmetro da identidade católica, resistindo a séculos de ameaças.

Daí o espanto provocado por recentes pesquisas de opinião nestes três países. No Brasil, e na Polônia chamou atenção a escandalosa desproporção entre dois fenômenos: por uma parte, o fervor cívico-religioso com o Papa tem sido acolhido, por milhões de católicos e, por outra parte, a divergência de opinião entre

estes e o Papa, no que se refere à doutrina moral por ele proclamada.

Perplexidade maior, no entanto, foi causada pela pesquisa do jornal italiano. LA REPUBLICA (22-06-03), uma vez que as dissonâncias entraram pela seara dos temas dogmáticos. De 86% confessadamente católicos, somente 54,7% acreditam na existência da alma imortal, 41,9% na infalibilidade do Papa, 57,9% na vida eterna. Em contrapartida, 61% afirmam que a religião é um dado fundamental (23%) ou muito importante (38%) em suas vidas.

Que se pode deduzir destas sondagens? A Igreja continua reconhecida como uma referência em mundo carente de referências. Ela continua capaz de oferecer respostas sólidas para a demanda do Absoluto e exercer sua função de consciência do mundo.

No entanto, ela tem que se confrontar com uma dupla contingência sendo um espaço de conforto que alimenta a identidade e a memória coletiva, deixou de ser a pedra fundamental sobre que se constroem as paredes domésticas das famílias, dos grupos das diversas sociedades.

O senso religioso torna-se sempre mais individualizado e flexível, desconectado em suas experiências de fé e conduta moral, da autoridade, percebida muitas vezes como externa à consciência dos indivíduos. É como se estes aderissem à igreja menos por razão de valores e mais por razão de utilidade prática.

Concluir dessas estatísticas para o colapso da Igreja, seria estar cego frente às lições passadas da história. O que

parece sintoma de falência, não poucas vezes se têm constituído em "via crucis" para um novo ressurgimento.

O que está faltando às Igrejas tradicionais de um modo geral é ousadia. Tudo chega ao conhecimento, porém a sua decisão é manter-se sempre como uma fortaleza inexpugnável contra os males da pós-modernidade.

Desta forma, ela não se dispõe a descobrir a sintonia entre a linguagem real e a simbólica do mundo e sua própria linguagem. Prosegue na monocórdia e repetida defesa dos valores morais em nome só da ortodoxia e não do direito à felicidade. Isso num mundo em que ser feliz é o único anseio que goza da unanimidade universal.

De qualquer forma, algo novo tem de acontecer, antes que seja tarde, antes que sejamos surpreendidos pela notícia de que também o objeto supremo de nossa fé está sendo relativizado: um Deus relativo, um Deus descartável, ao gosto do freguês. Aí sim, não haveria mais nada que as Igrejas pudessem fazer.



Saudade do que não fomos

Ás vezes fico a me perguntar se alguns membros da Igreja Católica Romana não se sentem frustrados por terem nascido neste nosso tempo. Talvez porque a Igreja Católica tenha permanecido um tanto estagnada durante séculos, esses membros achem que a inquisição ainda não acabou, ou, pelo menos não deveria ter acabado. Em suas cabeças doentes e vazias de evangelho, devem ficar maldizendo as gerações de quem lhes negou o prazer de participar da condenação à fogueira de irmãos contestadores, reivindicadores de coisas que consideram menores, como justiça e igualdade.

Para essas pessoas, muitas vezes portadoras de solidéus roxos ou vermelhos, o importante é cumprir as regras; colocam o Direito Canônico acima dos Evangelhos e o cargo de papa, acima do próprio Jesus Cristo. A ninguém, eles dão o direito de contestar o papa. Quem ousar fazer isso, deverá ser punido, calado, escorraçado, banido para longe da instituição e, se possível, do povo. Mesmo que, nas atuais circunstâncias, tenhamos todos os motivos para duvidar que seja o próprio Papa quem esteja escrevendo os últimos documentos emitidos pela Igreja ou sequer tendo o direito de decidir o que deve ou não ser publicado em seu nome.

Mas, essas pessoas sizudas, geralmente usando roupas austeras e escuas, não hesitam em contestar Jesus Cristo, quando, contrariando o seu mandamento de amor ao próximo, perseguem os irmãos, tecem intrigas na calada da noite, expulsam membros da Igreja, impõem silêncio a outros, humilham e ultrajam sem nenhuma cerimônia, recolocando sempre



uma pesada cruz aos ombros de Cristo ou crava-nos novamente em sua cabeça, a coroa de espinhos.

Com milhares de filhos de Deus morrendo de fome, miséria, doenças, vítimas das guerras e dos desmandos, há muito com o que se preocupar e muito mais o que fazer, para começar a construção do Reino, iniciada por Cristo há 2000 anos. Podemos dizer que Cristo fez a planta do Reino e os homens não têm feito grande coisa para tirá-lo do papel, enrolados que estão, preocupados em fazer seguir as normas que eles próprios criaram ao longo dos séculos.

Em lugar de arregaçar as mangas e "colocar a mão na massa" para viabilizar a construção do Reino, interpretam o evangelho à sua própria maneira, adequando-o às suas necessidades e vaidades, aprisionam o Espírito Santo e, invertem-se os papéis: em lugar de serem porta-vozes do Espírito, usam-no como escudo, para disseminar as suas próprias

Rejane Menezes

ambícios.

Formada por homens e mulheres imperfeitos, não se pode exigir perfeição da Igreja. Entretanto, solidariedade, misericórdia e, sobretudo amor ao próximo, pode e deve ser exigido daqueles que, se dizendo cristãos, se arvoram de detentores da verdade e porta-vozes de Deus.

Em dado momento, Jesus pergunta aos seus discípulos o que têm escutado falar a seu respeito. Era importante saber a opinião das pessoas, para poder avaliar se a missão estava sendo cumprida como o Pai havia designado.

Para uma parte dos integrantes da igreja instituição, quem sabe não seja preciso ler o evangelho com mais atenção e aprender com o Mestre a ter humildade para ouvir, sabedoria para aprender e discernimento para entender que a verdade tem sempre três lados, o nosso, o do outro e o verdadeiro. Afinal, o que levou Jesus Cristo a ser condenado à cruz? Não foi a sua coragem e ousadia em desafiar o legalismo vigente, mostrando a interpretação equivocada que os senhores do templo estavam fazendo da Palavra do Pai?

Sendo cristãos, pelo menos teoricamente, aprovamos o comportamento de quem contestou e não de quem foi contestado. E na prática? Fazendo um exame de consciência sincero, sem ódio e sem medo, a nossa Igreja Instituição não estaria hoje, mais próxima dos que condenaram, do que do condenado?

Dedico este texto ao meu amigo e irmão Marcelo Barros, por sua ousadia em escrever ao papa o que muitos gostariam de dizer, mas não tiveram coragem, sabedores das consequências vindouras.

Bem-Vindos à VI Jornada Teológica Dom Helder Camara

Pelo sexto ano consecutivo, estamos realizando a Jornada Teológica Dom Helder Camara, com dois objetivos:

1) Trazer de volta para o Recife o pôlo de discussões teológicas, do qual era o centro durante o arcebispado de Dom Helder;

2) Manter viva a memória de Dom Helder, divulgando o seu pensamento, a sua forma de viver o evangelho, a sua fé.

Tendo como ponto de partida o fato de que Religião e Vida não se separam, os temas discutidos nas Jornadas abrangem o desenvolvimento do ser humano como um todo, desde os seus direitos garantidos pelas organizações mundiais, até seus deveres éticos, sociais e morais para com o seu semelhante.

Com o tema "Ética e Espiritualidade: Esperança de Transformação" e "Dedicada a todos que, ao lado de Dom Helder, ouviram os clamores do seu povo e ousaram ser profeta em sua própria terra", iremos

refletir sobre vários aspectos deste tema, culminando com um painel sobre o documento escrito há 30 anos por corajosos profetas contemporâneos que, no auge da ditadura militar, ousaram expressar o seu pensamento de fé e libertação.

Para refletir conosco este ano teremos mais uma vez o teólogo Leonardo Boff, esteve presente nos inícios da reflexão que procura articular o discurso indignado frente à miséria e à marginalização com o discurso promissor da fé cristã gênese da conhecida Teologia da Libertação; Ivo Poletto, que foi o primeiro Secretário Executivo e assessor da Comissão Pastoral da Terra durante 18 anos; trabalhou 10 anos como assessor da Cáritas Brasileira e, atualmente, faz parte da equipe de Educação Cidadã, do Setor de Mobilização Social do Programa Fome Zero; Frei Carlos Mesters, inspirador e fundador Do CEBI - Centro de Estudos Bíblicos, cuja extraordinária capacidade de interpretar e transmitir a mensagem bíblica numa linguagem simples e transparente o tem

levado a falar e a escrever tanto para professores universitários quanto para estudantes e para humildes agricultores; Ivone Gebara, que desde 1990 dedica-se a dar cursos, conferências em diferentes centros de formação popular e universitária, defendendo os direitos da mulher e despertando-lhes a importância de seu papel na sociedade; Dom Francisco Austregésilo, Bispo emérito de afogados da Ingazeira, foi um dos 3 bispos responsáveis pelo SERENE II e acompanhou as comunidades de seminaristas e no Sertão nordestino, leva a palavra de Deus como forma de libertação; Pe. Edwaldo Gomes, atuante pároco de Casa Forte, comprometido com as causas sociais e a luta pelos direitos Humanos e Frei Aloísio Fragoso, provincial Primeira Província franciscana no Brasil, que com sua fala mansa e jeito simples, leva adiante a luta pelos direitos dos trabalhadores, sejam na cidade ou no campo, estando sempre em defesa dos mais fracos e oprimidos.

MEMÓRIA

JULHO

1978 - É criado o CEBI - Centro de Estudos Bíblicos- por iniciativa do Frei Carlos Mesters.

1980 - Na Guatemala, o padre espanhol Faustino Villanueva é metralhado em sua paróquia, por defender a causa dos indígenas de El queché.

1983 - Dom Helder Camara convoca todos os brasileiros a enfrentar o desafio de vencer a fome.

1985 - Em 15 de julho, Dom Cardoso toma posse como arcebispo de Olinda e Recife.

1985 - Na diocese de Ji-Paraná -MT, o padre missionário Ezequiel Ramin é assassinado por 7 pistoleiros, por defender a causa dos lavradores.

1989 - Dom Cardoso ameaça chamar a polícia, caso os umbandistas realizem a lavagem da calçada da igreja do Carmo, como era costume.

1992 - Pe. Felipe Mallet recebe a licença de Dom Cardoso para o Ano Sabático na França. Um ano depois não é mais aceito em nossa arquidiocese.

AGOSTO

1931 - Ordenação de Dom Helder Camara.

1989 - A CPT é desalojada do prédio da Cúria e 4 membros destituídos pelo arcebispo, entre eles o padre Hermínio Canova.

1989 - Dom Cardoso afasta da arquidiocese o padre Antônio Maria Guerin, assessor da PJMP - Pastoral da Juventude do Meio Popular.

1989 - São fechados o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário Regional do Nordeste II - SERENE II.

1989 - Decreto de Dom Cardoso proíbe a Comissão de Justiça e Paz de se pronunciar em nome da arquidiocese. Foi um ano de grande desmonte da obra de Dom Helder.

1990 - A pedido de D. Cardoso, a polícia cerca o palácio dos Manguinhos pela segunda vez, porque camponeses de Pitanga II queriam audiência para pedir a volta do Pe. Tiago Torlby, afastado pelo arcebispo.

1991 - Surgem as camisas IGREJA SOFRE, iniciativa do Grupo Jovem de Boa Viagem, com os nomes de mais de uma dezena de padres afastados por Dom Cardoso até aquele ano.

1992 - Dom Jorge Tobias, bispo de Nazaré da Mata - PE, veta a ordenação do

seminarista José Roberto, que uma semana depois ateia fogo no próprio corpo.

1992 - Missa de despedida do bispo-auxiliar Dom Hilário Moser, que se afastou de nossa arquidiocese por divergências com o Dom Cardoso.

1996 - Fundação dos Trapeiros de Emaús, em Recife.

1998 - Acontece a I Jornada Teológica promovida pelo Grupo IGREJA NOVA.

1998 - Inaugurado o Shopping Boa Vista, no histórico prédio da Cúria, vendido por Dom Cardoso a uma construtora.

1999 - No dia 27, Dom Helder volta à casa do Pai.

2000 - Sagrada Episcopal de Dom Fernando Saburido, nosso bondoso bispo-auxiliar.

2002 - Dom Cardoso é intimado pelo Ministério Público para esclarecer a venda de uma casa que fora doada, em testamento, à paróquia da Estrada dos Remédios para obras de caridade. No local está erguido um luxuoso prédio e a paróquia não recebeu o benefício. O então pároco foi destituído e afastado da arquidiocese porque reivindicou o bem. Viajando para conseguir outra diocese que o acolhesse, veio a falecer num acidente de ônibus.

Manifesto em defesa da vida

Durante a realização da 55ª reunião anual da SBPC, em Recife, um grupo solidário aos lavradores vítimas da violência no Engenho Prado, em Tracunhahém-PE, distribuiu um manifesto, para divulgar entre os participantes, vindos de todas as partes do Brasil, as graves agressões sofridas por 300 famílias de trabalhadores rurais residentes no Engenho há mais de seis anos. Todos trabalhavam arduamente na terra, todos os dias e, além de seu próprio sustento, abastecia cinco feiras de municípios vizinhos. Os camponeses foram expulsos da terra, tendo sido derrubadas as suas casas, as escolas, igrejas e espaços coletivos, além de móveis, equipamentos e ferramentas de trabalho. As suas plantações foram totalmente destruídas.

O QUE ELES E ELAS PENSAM

- "O que mais me dói pessoalmente na Igreja de hoje é a censura aos teólogos. Eles são o cérebro da Igreja." - **Carlos González Vallés**

- "A modernidade está quase se terminando, mas ainda não entrou na Igreja Institucional, sobretudo quando se trata da autonomia e do direito das mulheres. Não podemos ensinar em público as coisas da fé, não podemos pregar nos púlpitos e nem presidir eucaristias. Nosso ensinamento e nossa sabedoria são bem pouco reconhecidas..." - **Ivone Gebara**

CENTELHAS

- O bom filho à casa torna.

FIQUE POR DENTRO

"Durante quase 300 anos, a religião cristã foi proibida em todo o império romano. Os romanos aceitavam que cada povo tivesse a sua religião. Cada país podia manter os seus costumes. Mas os cristãos não eram de nenhum país e, por isso, a sua religião não recebeu o direito de existir. Houve certa tolerância, a regra dos imperadores foi de que, se um cristão era denunciado e não abandonasse essa religião proibida, devia ser condenado à morte. Se não fosse denunciado, os juízes não deviam investigar para descobri-lo."

Fonte: *Curso Popular de História da Igreja, Ed. Paulus*